5.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1926 — N.º 1515

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 90 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 120 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NO ultimo numero de *La Revue Universelle*, Marcel Chaminade, num artigo em que aprecia a formidavel e tenebrosa crise em que se debate o seu país, diz o seguinte a respeito do nosso:

«A França morre-se. Deitar-se-ha no chão para morrer? Virá ela a ser um país de pouco valor vigiado, peado, protegido ou fiscalisado, uma curiosidade historica, qualquer coisa como Portugal?»

Os portugueses sempre votaram á França uma afeição profunda que, ainda neste momento, apesar das cousas proprias amarguras, se mostra superior ás injustiças e vexames de alguns franceses.

Desejamos que a grande nação latina rompa, quanto antes, os liames que lhe embaraçam os movimentos e dificultam a respiração... financeira.

Sem sombra de lisonja, cremos que brevemente ela triunfará dos derrotistas que, dentro e fora das suas fronteiras, procuram reduzir-lhe a sua força e o seu prestigio.

Afirmado isto, temos que dizer ao sr. Marcel Chaminade que, a respeito de Portugal, as suas ideias são absolutamente iguais ás que alguns estrangeiros de polpa espalham contra a França.

Esta é vilmente caluniada, como nós o somos, nas paginas de *La Revue Universelle*.

Portugal, como todos os povos em épocas de transição ou transformação, tem vivido, nos ultimos anos, horas de febre, de desespêro e de sofrimento.

Daqui a concluir-se que ele é uma simples curiosidade historica, a distancia é enorme.

Se o sr. Chaminade, ao ocupar-se do desenvolvimento da crise que atravessa a França, procede com a mesma abundancia e segurança de informações, *La Revue Universelle* pode desde já alijá-lo, tomando-o como um exemplo caracteristico de intelectual gafado.

A nossa situação financeira não se compara em gravidade áquela em que se debate o povo francês: a nossa moeda sanifica-se, sem que o contribuinte português seja esmagado.

Temos cumprido, através das maiores dificuldades, os nossos compromissos para com os nossos credores, internos ou externos.

A nossa obra colonisadora, posto que neste momento lute com enormes obstaculos, não fica atrás da das nações chamadas fortes. O nosso maior problema é o da ordem.

Reconhecemos que as correntes anarquicas e violentas que a fraqueza e a incuria dos governos não souberam reprimir, se têm manifestado nas ruas com uma frequencia digna de severo castigo.

Não se deu em França o mesmo, noutros tempos?

Quem nos vigia, peia, protege e fiscalisa?

A nossa alliança com a Inglaterra representa um contracto em que duas potencias livremente se obrigaram.

Poderá a França produzir igual afirmação ácerca de todas as suas?

O sr. Chaminade podia muito bem cingir-se ao estudo dos problemas do seu país, sem menoscabar o nome do nosso, tanto mais que começa, dentro de pouco tempo, a discutir-se em Londres a regularisação da nossa divida de guerra — divida que contraímos e pagaremos escrupulosamente, sem nos lembrarmos recriminativamente que foi para defender a França que nos empenhámos.

* * *

VAI ser nomeado director do Material de Guerra Naval o capitão de fragata sr. Constantino Lima.

?

A Agencia Havas trouxe-nos hoje este telegrama, que entregamos á reflexão dos nossos leitores, a fim de lhe penetrarem bem o sentido:

«LONDRES, 17.—Na Camara dos Comuns um deputado preguntou se o tratado Anglo-Português, confirmado em 1904, e em virtude do qual a Inglaterra se comprometeu a defender e a proteger todas as conquistas coloniais portuguesas, continúa ainda em vigor. O sub-secretario do Estado dos Negocios Estrangeiros respondeu que os tratados que foram confirmados em 1899 continuam ainda em vigor, mas que o governo inglês se reserva o direito de julgar as circunstancias nas quais este auxilio pode ser ou não ser dado.—(H.).

Na occasião em que se encontra em Genéve o sr. Chamberlain, um deputado formula uma pergunta sobre politica internacional, respondendo-lhe o sub-secretario dos Negocios Externos que, depois de afirmar que estão em vigor os tratados negociados com Portugal, com disposições defensivas do nosso imperio ultramarino, acrescentou esta restrição—*mas que o governo inglês se reserva o direito de julgar as circunstancias em que este auxilio pode ser ou não ser dado.*

Primeiro que tudo, frisemos que o deputado interpelante deve ter procedido de pleno acordo com o interpelado. Tambem merece acentuar-se que isto se passa precisamente, quando está reunida a Assembleia da Sociedade das Nações, onde a resposta do sr. sub-secretario ha-de ter sido lida e meditada por entendidos.

Mas, como nesta materia urge cortar o vôo a precipitações, dirigimo-nos ao sr. ministro dos Estrangeiros, para que ele, depois de bem instruido, explique ao Parlamento a exacta significação de tais palavras.

Encerram os tratados em questão qualquer clausula que as justifique? Sendo assim, como se explica que só agora, não o sr. Chamberlain, mas o seu substituto venha referir-se a ela.

Não estarão previstas as condições em que o governo inglês se obriga a prestar-nos auxilio nas nossas colonias e para a sua defesa?

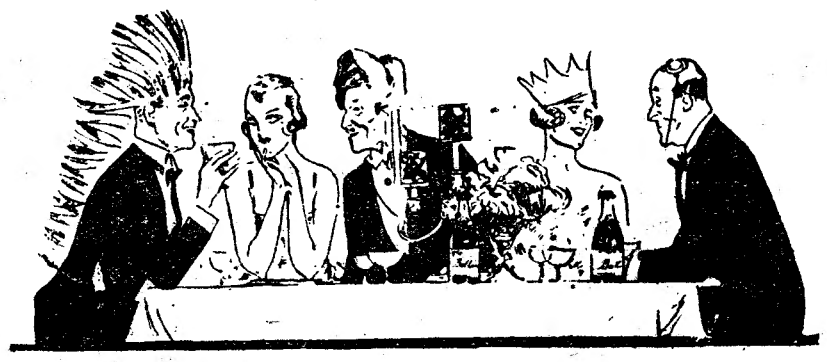
Muito mal se compreende que Portugal entregasse á outra parte contractante a faculdade de determinar como e quando cumpriria os seus compromissos...

Repetimos: o assunto é melindroso e, por isso, abstemo-nos de, por enquanto, lhe consagrar a muita atenção que merece.

Notemos ainda que a resposta do sr. sub-secretario parece estar em contradição flagrante com o discurso que o sr. almirante Edmond Kalley proferiu ha pouco mais dum mez, no Tejo, num almoço oferecido ao nosso governo, estando presente sir Lancelot Carnegie, ilustre embaixador da Gran Bretanha. Recortamos dele estes periodos:

«Assim, temos, mais uma vez, ocasião de manifestar a nossa amizade, que é tradicional e que tem sido e será mantida pela aliança mais antiga do mundo. Ninguem faz ideia do que em Inglaterra se sentiu e apreciou o esforço que Portugal fez e o auxilio que nos trouxe durante a Grande Guerra, e quando nós nos encontravamos na situação mais critica. Foi esse esforço que nos ajudou a alcançar a vitoria. Nunca o esqueceremos, e a nossa mutua amizade será sempre cada vez maior.»

No baile da "Mi-caréme,,



—Não bebas tanto que ficas com a «pele vermelha»...

NA Livraria Aillaud e Bertrand estão completamente esgotadas as duas primeiras edições — identicas — da «Novela do Amor Humilde», da autoria do nosso querido camarada Norberto de Araujo, e que constituiu um dos maiores sucessos literarios e de livraria de 1925.

Para satisfazer, principalmente, as exigencias do mercado brasileiro, vai a casa Aillaud fazer nova edição, desta vez refundida, e com desenhos de Stuart e Leitão de Barros, artistas já ilustres, e cujos lapis se ajustam bem ao espirito do livro e seu meio ambiente, tão português quanto pitoresco.

* * *

A SOCIEDADE DAS NAÇÕES aprovou a construção dum luxuoso palacio para se instalar com largueza, o qual custará 16 milhões de francos. A paz é uma ideia grandiosa, mas que necessita manter-se com pesados sacrificios. Se os diplomatas de Geneve chegarem a dar cabo do espirito guerreiro que agita a Europa, não será demasiado o custo do palacio.

Se, porém, os seus esforços resultarem vãos, teremos que incluir estas despesas entre as das possiveis e futuras guerras.

* * *

FICOU hoje definitivamente organizado o brilhante programa do grande sarau que a comissão da presidencia do sr. governador civil de Lisboa realiza na proxima segunda-feira no Teatro de S. Luís, como homenagem á nação espanhola e ao seu ilustre representante em Lisboa, pelo brilhante exito da viagem dos aviadores da nação vizinha, de Palos a Buenos Aires.

Durante o dia prosseguiu a venda de bilhetes no gabinete do chefe do distrito.

* * *

O SR. ministro da Marinha vai propôr para serem agraciados, pelos relevantes serviços que, como tripulantes heroicos do avião espanhol «Plus Ultra», prestaram á sciencia e á humanidade, na brilhante travessia aerea Espanha-Argentina: o grau de oficialato de S. Tiago de Espada, a Ramon Franco, comandante do avião; comendadores, José Ruiz e Juan Duran, e cavaleiro, Pablo Rada.

* * *

PARTIU hoje para Paris, donde seguirá para varios paises da Europa, a senhora doutora Sarah Benoliel, que teve a amabilidade de nos apresentar as suas despedidas e de nos oferecer a sua interessante tese de doutoramento em Medicina e Cirurgia — «Modificações do liquido céfalo — raquidiano na meningite tuberculosa».

* * *

DO sr. dr. Filipe Mendes, ilustre Comissario Geral de Emigração, recebemos uma carta, que amanhã publicaremos, e na qual se prestam alguns esclarecimentos complementares a proposito da entrevista sobre serviços de emigração que ontem inserimos.

* * *

O SR. Romeo Maeso, inspector de consulados do Uruguay, actualmente entre nós, realisa amanhã, na Sociedade de Geografia, ás 21 horas e meia, uma conferencia, acompanhada de projecções cinematograficas, sôbre diversos aspectos do seu país.

* * *

SAI amanhã um novo diario, intitulado «A Noite», orgão dos dissidentes nacionalistas. E' seu director o sr. Cunha Leal e redactor principal o sr. Carvalho Santos. Ao nosso colega desejamos muitas prosperidades.

Os taxis

Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs

Em todas as grandes cidades se procura facilitar os meios de transporte rapido. A vida febril que nela se faz obriga um elevadissimo numero de pessoas a calcularem todos os minutos, a fim de que as suas necessidades possam ser satisfeitas sem a menor amargura.

Lisboa desenvolve-se todos os dias, estando a assumir os interessantes aspectos das grandes capitais.

A Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs constituiu se sob a melhor e a mais propicia oportunidade, fazendo baratear logo os meios de transporte automovel, de fórma que fez desaparecer a rotina do meio Lisboeta, organisou um serviço de «taxis» que, entre as naturais vantagens, deu aspectos modernos a Lisboa.

O publico tem sabido corresponder á utilissima iniciativa de um grupo de «chauffeurs» tomando da sua preferencia os «taxis» de palinha amarela, de todos os mais populares. Para retribuir á gentileza acolhedora do publico, a Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs decidiu baratear o transporte, fazendo passar todos os preços de corrida para a tarifa n.º 1, actualmente unica tarifa, o que equivale a terem descido de metade os preços da tabela dos serviços.

Desta fórma vem a Cooperativa dos Chauffeurs barateando o transporte em automoveis em beneficio do publico, ouja preferencia ela quere continuar merecendo.

A séde da Cooperativa é na rua Almirante Barroso, 24, e os numeros dos seus telefones: Norte, 5521 e 5528.

Espectaculos de variedades

AZURÉA
e
Cherie Valentine
no «ALSTER PAVILLON»

Foi um autentico sucesso a estreia dos incomparaveis artistas Azurés, no «Alster-Pavillon».

Azurés, que, durante a sua permanencia em Lisboa, conquistou o publico, com os seus esplendidos bailados classicos e modernos, esteve ontem á altura duma verdadeira estrela.

O publico, que encheu completamente a elegantissima sala do «Alster Pavillon», não lhe regateou os seus aplausos, justamente merecidos.

Cherie Valentine, a colossal bailarina acrobata, é um assombro nos bailados em pontas. Neste genero, nunca em Lisboa se viu uma artista de tamanha grandesa.

A completar o interessante programa, apresenta se tambem a encantadora coupletista Lina de Loscar, que tem sido muito aplaudida.

As sessões começam ás 11 horas da noite, havendo esplendido baile, que todas as noites está concorridissimo.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 11, 1.º Esquerdo

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,30=«O amor vence».
S. Luiz=A's 21=«Tosca».
Politeama=A's 21,30=«O Segredo de Polichinelo»
Trindade=A's 21,30=Companhia de bailados russos Coq d'Or.
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Gimnasio=As' 21,30=«Banca á Gloria».
Apolo=A's 21,15=«O Conde de Monte Cristo».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21,15=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

NA ASSOCIAÇÃO DOS ADVOGADOS

No topo

dos grandes caminhos:

conservadores e radicais

foi o tema da conferencia de Magalhães Colaço

O ilustre professor, e seguramente uma das mais distintas individualidades do nosso meio intelectual, sr. dr. João Telo de Magalhães Colaço, realisou ha dias, na Associação dos Advogados, uma conferencia, interessantissima a tantos titulos, e que obteve uma justa repercussão nas esferas da sciencia e na imprensa.

Dessa conferencia damos hoje alguns topicos ainda não vindos a publico.

«... No Estado constitucional moderno, a Assembleia Geral seria o Parlamento (e que Assembleia Geral!); a Gerencia, o Gabinete e o Conselho de Administração constitui-lo-ía um grande corpo, que desde 1910 falta no Estado português: um *Conselho do Estado*, com três secções separadas, de funções distintas, politicas, administrativas e contenciosas. Corpo para constituir *a sério*, com homens integros, capazes, de bom saber e bom conselho, e não simples galeria de bustos melancolicos ou tapeçarias de velhos tempos.

Esta, a anatomia. Ponhamos a funcionar agora o sistema. Que principios vão governar as relações entre o Legislativo e o Executivo? Assentemos desde já os dois principios mestres: *sessão legislativa curta e regime de autorização legislativa ampla.*

* * *

Como vão actuar estes principios?

Abre-se uma legislatura. Constitui-se um gabinete novo. A peça mortificante que tem o nome de *Declaração ministerial* seria substituida por uma série de iniciativas ou propostas ministeriais, de maneira a constituirem o *programa*, o *plano de acção* do novo governo. Esse programa virá já articulado em *Bases*, de formula breve, mas sem omissão daqueles traços que, sob o ponto de vista constitucional e financeiro, nas grandes linhas em que prendam com o interesse geral, tenham de reputar-se fundamentais.

Foram aprsentadas as iniciativas ministeriais: para julgar essas medidas lá estará o Parlamento, que para isso foi criado, e bem criado, como assembleia politica, não essencialmente tecnica nem academica, mas capaz de fazer juizo sobre esses planos, de os estimar, de estabelecer as directivas — nunca os detalhes da execução a dar-lhe pelos funcionarios e pelo publico.

Ao Parlamento seria dado o tempo necessario para os examinar dentro da sessão legislativa, necessariamente curta, porque só nesses termos o Executivo poderá governar. Formulado o juizo do Congresso sobre as propostas ministeriais, redigir-se-íam as autorisações, o Governo iria governar e, decansado quanto á sua função de governo, poderia administrar.

Tendo recebido autorizações formuladas em *Bases*, necessariamente genericas, o Governo teria, então, de acomodar esses principios ás circunstancias de facto e precisar as condições de execução das novas regras de direito. Já nos corpos constituidos da administração o Governo encontraria, talvez, o conselho e a aptidão suficientes para operarem a regulamentação dessas Bases, mas quem não vê a vantagem evidente das luzes do grande Conselho de Estado, que ha pouco figurei, na secção administrativa, ainda dividida em varias categorias, com representação da hierarquia e das classes e corporações nacionais? Aqui, sim, quereria eu ver largamente representadas e fortemente actuantes os representantes das classes, em apoio e limite á Administração, e nunca em recreio oratorio no Parlamento.

Disse que a sessão legislativa seria necessariamente curta, porque noutras condições não eram dadas ao Executivo possibilidades de governar. Mas, para que uma sessão legislativa curta seja ao mesmo tempo util, é necessario que lentamente se reformem certos usos parlamentares. E' forçoso que se faça a reforma dos regimentos das Camaras, de maneira que, sem prejuizo do direito, que cabe ao Congresso, e especialmente ás minorias, de apreciar as intenções do governo e de fiscalizar os seus actos, se discipline o direito de iniciativa parlamentar, bem como o regime das interpelações e dos negocios urgentes.

Será excelente que se reformem os regimentos das Camaras, que se estude a fórma de melhorar o rendimento das comissões e de lhes atribuir uma forte autoridade — comparavel, por exemplo, á de que elas gosam em França. Se essa autoridade fôsse um principio — os trabalhos saídos das comissões viriam já em fórma muito proxima da definitiva. Mas, se isso será já excelente, não o seria bem mais que as Presidencias das Camaras fôssem atribuidas a personalidades eminentes, dotadas de experiencia politica, serenidade e tolerancia, e da autoridade pessoal e do respeito pelos outros bastantes para, sem levantar clamores, fixar em dada altura o dia fatal em que têm de encerrar-se os debates sobre as medidas do governo e outras?

Caída a guilhotina nesses assuntos, a sessão legislativa existiria ainda para apresentação, debate e julgamento de quaisquer outras iniciativas não governamentais. Fechados esses debates, sujeitos, evidentemente, ás mesmas ou mais apertadas regras de direito parlamentar — o Poder Executivo haveria recebido as incumbencias e autorizações legais. O Congresso encerrar-se-ía e o Governo iria tratar da sua vida — perdão, da nossa...

A mais elegante
fotografia de Lisboa

E' duma verdade tão flagrante que ninguem se atreve a negá-lo: que o mais elegante e o mais artistico estabelecimento fotografico de Lisboa é a «Photographia Inglesa», de J. & M. Lazarus.

A sua exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, na rua Ivens, 59, é qualquer coisa de muito notavel e digna de ser admirada.

ALHAMBRA
HOJE
POLA MARGITA
AMBARINA
Esmeraldita
Ruidoso sucesso

MUITO BREVE
Grande estreia
Flor Temperana

OS ROUBOS
na Exploração do Porto de Lisboa

O capataz sr. Manuel Pereira e o artifice sr. Alberto Pascoal que ha dias foram presos como implicados nos roubos na Exploração do Porto de Lisboa, foram ontem postos em liberdade por se provar a sua inocencia.

A Companhia do Nyassa

No artigo, ontem publicado com as declarações do sr. dr. Artur Leitão, sairam além de gralhas, facilmente supriveis pela inteligencia do leitor, duas que merecem emenda: onde se lê—A garantia de tempo na «pesca», deve lêr-se—A garantia de tempo vai «fresca»; e em vez de—porta voz do odio e dos indicios, leia-se—porta-voz do odio e das vindictas.

DR. CESAR JUNIOR
RINS, E VIAS URINARIAS
Clinica Geral
R. do Carmo, 69, 1.º, Dir.
ás 18 horas
Telef. C. 2507

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa da Ponte, D. Maria Constança Pinto Queiroz Teles de Vasconcelos, D. Maria da Conceição de Meireles, D. Maria da Conceição da Cunha Mascarenhas, D. Maria Beatriz de Mendonça Gorjão Henriques, D. Clara de Luna Sousa Rêgo e menina Beatriz Leonor Bellard Silvano.

E os srs.:

Dr. José Gabriel Viana Pinto Coelho e Vasco Gabriel de Siqueira.

Recita sensacional

Começa ámanhã, no camarotéiro do teatro Nacional, a troca dos cartões provisorios pelos definitivos, para a elegante e sensacional recita que, na noite de 26 do corrente, se realiza neste teatro, levada a efeito pelos nossos prezados colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, de acôrdo com a empreza que actualmente explora essa bela casa de espectaculos.

Amanhã começaremos a publicação da nota das pessoas que já têm bilhetes, na qual figuram as principais familias da nossa aristocracia.

Noites de arte

No São Luis

Realiza-se amanhã, neste elegante teatro, a ultima récita de assinatura extraordinaria, em que toma parte o celebre tenor Trantoul e despedida da magnifica companhia de opera lirica italiana que, durante dezaseis noites de arte, atraiu a esse teatro tudo que de melhor conta a nossa aristocracia. Amanhã cantar-se-ha o 1.º, 2.º e 3.º actos do «Fausto», o 2.º da «Carmen» e prologo do «Mefistofeles». A noite de amanhã vai ser, por todos os motivos, uma noite de arte e elegancia.

No Trindade

Estão a terminar neste elegante teatro os espectaculos de verdadeira arte da companhia russa «Coq d'Or», que todas as noites atrae ao Trindade uma selecta concorrencia, que se não cansa de tributar ao brilhante nucleo de artistas, fartos aplausos, pela maneira como interpretam os varios trechos de musica.

Para a noite de amanhã sabemos estarem feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa sociedade elegante.

Casamentos

Na residencia da sr.ª D. Constança Castelbranco Ferreira Pinto Basto e do sr. João Teodoro Ferreira Pinto Basto, á rua de S. Marçal, realiza-se, na proxima sexta-feira, o casamento de sua gentil filha, D. Maria Francisca, com o sr. conde de Bobone (Carlos), filho dos srs. condes de Bobone.

—Para o sr. Fernando Nunes Gandara, filho da sr.ª D. Gabriela Augusta Nunes Gandara e do sr. Rodolfo Gomes Gandara, foi pedida em casamento, pelo sr. Antonio Mendes Serra, a sr.ª D. Catarina Montês Martinho, interessante filha da sr.ª D. Maria Montês Martinho e do sr. Francisco Martinho.

O casamento deverá realizar-se por todo o corrente ano.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria José de Abreu Gama, esposa do sr. Luciano de Abreu Gama, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

Em viagem

Vindo da sua casa de Abrantes, encontra-se em Lisboa, com sua esposa a sr.ª D. Beatriz de Castro Atayde, o sr. João Atayde.

—Para Evora, partiu o nosso presado colega na imprensa sr. dr. Armando Cordeiro Ramos.

—A' sua casa perto da Anadia, regressou a sr.ª D. Augusta Gomes da Silva, esposa do sr. Antonio Gomes da Silva.

—E' esperado dentro de alguns dias em Lisboa, vindo de Barcelona, o sr. José Maria Castelo Lopes.

—Regressou hoje á sua explendida quinta das Janelas, em Obidos, o nosso presado amigo sr. Luiz da Gama.

Doentes

Retirou da casa de saude de Bemfica, completamente restabelecida da operação que aí sofreu, a sr.ª D. Julieta Portela Branco Cabral, esposa do distinto engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sr. Antonio Branco Cabral.

—Foi ha dias operada pelos ilustres clinicos srs. drs. Alberto Gonçalves, João Nunes dos Santos e Eduardo Santos e Silva, a sr.ª D. Emilia Falcão de Magalhães Leite Pimentel, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Da Casa de Saude de Bemfica, retirou completamente restabelecido da operação a que ali se sujeitou, os sr. Joaquim Afonso Salavisa.

Reabre no dia 18 o CAFÉ SUISSO, com nova gerencia e esmerado serviço de restaurant

Largo D. João da Camara, 10

TEATRO SÃO LUIZ
ULTIMOS ESPECTACULOS
da Companhia Lirica Italiana
HOJE, 12.ª recita de assinatura ordinaria

Despedida dos celebres artistas Aroldo Lindi e Vitor Damiani

UNICA representação da opera em 3 actos de Pucini

TOSCA

por Madeleine Kethie, Aroldo Lindi e Victor Damiani

Maestro director EMIL COOPER

A' manhã: 4.ª e ultima recita extraordinaria, com 1.º, 2.º e 3.º actos da *Fausto*, 2.º acto da *Carmen* e prologo da *Mefistofeles*.

SOCIEDADE DAS NAÇÕES

A questão russo-suissa

e o que diz ao Diario de Lisbôa

O ANTIGO PRESIDENTE da confederação Suissa

Giuseppe Motta

GENEBRA, Março—Genebra rejuvenesceu. O dia de hoje amanheceu glorioso. O sol brilha, as nuvens e as sombras desapareceram... Só no seio da Sociedade das Nações ha as mesmas duvidas e os mesmos receios... Os espiritos não se abriram á claridade e belezas da Natureza .. A situação é a mesma.

Dum lado do Lago, hoje azul e brilhante, como num lindo dia de primavera, está a Delegação alemã, encerrada nos 40 quartos e 12 salões que alugou no Hotel Metropole. Espera as decisões dos aliados que se instalaram do outro lado — oh! curiosa coincidencia — como nos campos de batalha!

Continuam as reuniões e conferencias para ver se se consegue chegar a um acordo. Mas tal como está posta a questão, as transigencias de parte a parte não são possiveis. Seja qual fôr a solução do problema, tem fatalmente de haver vencedores e vencidos, triunfadores e descontentes.

* * *

Briand, nas poucas hora que aqui esteve, convenceu os alemães de que não havia o menor desejo de os ofender, quanto á intenção de alargar o Conselho. Era uma deliberação tomada ha já muito tempo. Apesar de desfeito o equivoco que levantou em peso toda a imprensa alemã, o Reich mantem se intransigente, exigindo que durante esta assembleia, reunida expressamente para receber a Alemanha, só ela possa entrar para o Conselho permanente da S. das N. Mais se resolverá o que ha a fazer quanto ás outras candidaturas.

Espera se o regresso de *Briand* para a resolução do conflito, mas sabe-se que o presidente francês continuará a insistir pela admissão da Polonia.

Por outro lado, os delegados deste ultimo país afirmam que os acordos de Locarno foram aprovados, porque havia a certeza dum triunfo em Genebra. Não o obtendo, é de esperar uma grave crise interior.

* * *

O Brasil e a Espanha continuam a insistir nas suas candidaturas. Esta ultima exprime-se nos seguintes termos «Potencia independente posso prestar ao Conselho grandes serviços e, além disso, represento uma grande civilisação que ainda hoje se afirma em todas as suas manifestações».

A candidatura da Espanha é a que tem mais probabilidades de sucesso, porque já pertence aos membros não permanentes do Conselho, o que representa uma grande força, visto o seu voto ser preciso para a entrada da Alemanha.

M. Chamberlain declara não se opôr ao alargamento do Conselho, mas receando descontentar a Alemanha, lembra a necessidade de adiar essas decisões.

A vitória vai pertencer certamente á Alemanha, porque, ainda que ela transija, ha dois países—a Suecia e a Suissa—que se opõem firmemente á nomeação de outros membros para o Conselho permanente. E, se algumas ameaças se efectivarem—o que não creio—isso teria como consequencia um córte de relações entre a Alemanha e a S. das N, o que poderia ter graves consequencias internacionais. E a S. das N. precisa de sair desta Assembleia consideravelmente consolidada e não comprometida.

A entrada da Alemanha, se ela não realiza a universalidade completa, como se pretende, tem aos olhos do mundo o valôr dum simbolo: E' a nação que fez crédo politico da força e da violencia, conquistada pelos principios da justiça e do direito. E' o começo da aplicação dos acôrdos de Locarno.

Isto não quere dizer que as lutas terminem. Muitos interesses e rivalidades tradicionais dividem os povos. E umas e outros ainda não desappareceram dos bastidores da S. das N. E' ainda a uma luta de interesses a que estamos assistindo neste momento. São precisas muitas palavras, muita diplomacia para resolver este conflito, e talvez a justiça não seja aplicada cabalmente. Mas é melhor resolver os conflitos esgrimindo com palavras e opiniões do que lutando nos campos de batalha.

* * *

No meio da confusão em que estamos vivendo, o discurso do sr. dr. Afonso Costa, cheio de optimismo, contribui para levantar e animar os espiritos. Ouçamos o que diz «La Tribune de Genève»:

«As reuniões da S das N. não começaram bem. Ninguem sabe exactamente para onde caminhamos. Respira se nos corredores de «Mon Repos» e «de la Reformation» uma atmosfera de desconfiança e de colera contida. Diz-se ia que todos esperam uma tempestade. Tudo isto está longe de se aproximar dos belos dias dos abraços de Locarno. Felizmente que a eleição de Sua Excelencia o Sr. Dr. Afonso Costa para a presidencia da Assembleia, deslocou as atenções. Esta brilhante reparação era devida a Portugal, esse país que foi na historia um dos principais construtores da grandesa europeia, que na guerra se soube sacrificar pelos outros e que com entusiasmo aderiu á obra de Genebra.

A generosa eloquencia do novo presidente lembrou aos delegados o sentimento das suas responsabilidades e da sua verdadeira missão».

* * *

Em setembro de 1924, o conselheiro federal sr. Giuseppe Mota, sendo então presidente da quinta Assembleia da Sociedade das Nações, teve comigo uma larga conversa que foi reproduzida na primeira pagina do *Diario de Lisboa*.

Nunca esquecerei as suas palavras, cheias de fé nos destinos da Sociedade das Nações. Ele desejava firmemente que a Alemanha não tardasse a vir a Genebra. Os seus desejos estão realizados.

Espirito de élite, extraordinariamente culto e duma simplicidade que encanta, Monsieur Mota é uma das figuras mais interessantes desta Suissa tão civilizada e ao mesmo tempo tão democratica.

Antigo presidente da Confederação, hoje vice-presidente e conselheiro federal do departamento politico (ministro dos Negocios Estrangeiros) ha mais de 6 anos, era ele a pessoa indicada para me elucidar sobre a questão russo-suissa que tanto tem apaixonado a opinião publica de todos os paises.

Trata-se justamente da resolução formal, tomada pelo governo russo de não enviar os seus delegados a Genebra, para a conferencia preparatoria do desarmamento.

Na confernecia geral que se realizará mais tarde devem tomar parte todos os paises, mas para essa conferencia preliminar são apenas convidados 19, entre os quais os Estados Unidos e a Russia, apesar de não fazerem parte da S. das N.

Tem-se dito na imprensa que o governo dos soviets evoca para a sua recusa, o assassinato de Vorovski em Lausanne, ha aproximadamente uns 3 anos, sobretudo pelo facto do assassino ter sido absolvido pelos tribunais suiços. E mais se disse que a Suiça faltou a sua palavra.

Foi por esta razão que o conselheiro federal do departamento politico, apesar de nunca dar entrevistas, não hesitou em me conceder as informações pedidas, aliás já proferidas perante o Conselho Federal, num dos seus brilhantes discursos.

—Em primeiro lugar é preciso que se saiba que o Conselho Federal nunca, em caso algum, faltaria á sua palavra.

Logo que se começaram a manifestar os primeiros receios na S. das N., o Conselho Federal escreveu ao secretario geral da Sociedade, renovando a sua promessa de que os delegados russos, enviados á comissão preparatoria da conferencia do desarmamento, beneficiariam em Genebra do mesmo tratamento que quaisquer outros delegados e que gosariam das mesmas facilidades para entrar na Suiça, dos mesmos privilegios no cumprimento da sua missão, e de todas as medidas de protecção que as autoridades suiças se julgariam no dever de tomar, para garantir a sua segurança.

Mas o que é mais curioso é que o governo russo, ora evoca o crime cometido em Lausanne, ora evoca o facto da Suiça ainda não ter reconhecido o regime.

Politicamente, o reconhecimento do governo dos soviets não é possivel de um momento para o outro, mas ainda que esse fosse o desejo da Suiça, nunca consentiriamos que isso nos fosse imposto, ou arrancado contra a «notre volonté souveraine».

Alem disso, o reconhecimento do regime sovietico deveria ser precedido de um regulamento sobre certas questões politicas e materiais que subsistem entre a União dos Soviets e a confederação suiça.

A nossa legação em Petrogrado foi assaltada e roubada em 1919, um empregado da legação foi assassinado e os bens suissos foram confiscados num total, elevando se a alguns milhões.

Alguns paises julgaram poder primeiro reconhecer «de jure» o regime sovietico e negociar em seguida questões analogas ás nossas. Não sei se este metodo deu os resultados esperados. O ponto de vista do Conselho Federal é outro.

A Suissa é um pequeno Estado com instituições muito liberais. O reconhecimento «de jure» comportaria a admissão imediata duma missão sovietica na capital federal.

Esta instalação trazia inconvenientes incontestaveis e da qual nós já tivemos uma desgraçada experiencia em 1918, quando da greve geral, procedimento que o nosso povo, na sua maioria, condenou como uma tentativa de guerra civil.

Quanto ao crime de Laussane, o «veredictum» pronunciado pelos jurados não podia entrar em discussão. O principio da separação dos poderes e o da independencia do juiz ter-se-iam oposto duma maneira absoluta.

De resto, o Conselho Federal tomou desde o principio uma posição clara e precisa. Logo em 11 de maio de 1923, um comunicado oficial estigmatisou o crime que continua a sêlo, sob o ponto de vista objectivo, mesmo depois da absolvição dos assassinos. E mais ainda: ele declarou que esta violação da ordem democratica fundada em leis, era tanto mais lamentavel, quanto é certo que o crime se passou num sitio onde estava convocada uma conferencia internacional.

Declarando mais uma vez que reprovava e lamentava o crime, o Conselho Federal, nada mais fez do que exprimir um sentimento invariavel.

—Mas parece que a Russia exigiu uma indenisação para a filha de Vorovski?

—Nós nunca tratámos directamente com o governo sovietico. Foi por intermedio da França, que se ofereceu para servir de conciliadora escrupulosa e imparcial entre os dois países, que nós tivemos conhecimento de que o governo sovietico exigia uma pensão para a filha do assassinado.

Depois de termos afastado toda a formula, implicando reconhecimento duma falta da nossa parte, nós pensámos, no entretanto, que poderiamos consentir em conceder essa pensão, se ficasse bem estabelecido que este auxilio devia ser discutido com o conjunto de questões a regular mais tarde.

—Mas parece que uma parte da opinião suissa foi contraria a essa resolução...

—E' verdade. Mas ha momentos em que um governo deve saber impôr o silencio ás vozes do povo, para não se inspirar senão nos ditames severos e frios da razão de Estado.

Se o homem do governo, da altura do seu pedestal, não conseguisse vêr mais longe do que os seus concidadãos e não procurasse dissipar os nevoeiros que a paixão acumula muitas vezes, não seria digno do seu lugar. O povo não perdôa nunca aos homens a quem ele deu a sua confiança, de não terem sido, podendo sê lo, mais previdentes do que ele.

Nós pensámos que as obrigações internacionais da Conferencia e muito especialmente a qualidade da Suissa, como séde da S. das Nações, lhe impunha o facilitar a participação da Russia á Conferencia do desarmamento, á qual ela tinha sido convidada. A Confederação devia a ela propria e á comunidade internacional de que faz parte, a obrigação de afastar os obstaculos que havia no caminho de Moscow a Genebra, uma vez que esses obstaculos podiam ser eliminados, sem que a dignidade e os interesses da Confederação tivessem de sofrer.

Foi ainda a França que enviou ao governo dos «soviets» a formula seguinte, que se aproxima sensivelmente da nossa «pro memoria» de 31 de janeiro:

«O governo da Republica, desejando facilitar, no interesse geral, a participação das republicas socialistas sovieticas á Conferencia do desarmamento e aos trabalhos preparatorios desta Conferencia, tem a honra de comunicar ao governo da U. R. S. S. que recebeu da parte do governo da Confederação suissa declarações das quais se conclui que este governo reprova e lamenta, como o tem feito em todas as ocasiões, o assassinato de Monsieur Vorovski, assim como o atentado praticado ao mesmo tempo contra os srs. Divilkovsky e Ahrens. Dessas declarações se deduz tambem qua ele está disposto, num desejo pacifico, a conceder á filha de Monsieur Vorovski uma ajuda material, cujas modalidades só seriam discutidas, quando o governo da U. R. S. S. e a Confederação Suissa negociassem directamente entre eles o conjunto das questões que devem ser reguladas entre os dois países.»

Mas o governo sovietico rejeitou pura e simplesmente a formula francesa, provocando a ruptura e o insucesso das negociações.

O Conselho Federal agiu habilmente e «sagement».

Ele soube salvaguardar numa questão das mais complicadas e das mais perigosas, a situação internacional da Confederação e os seus interesses vitais.

—E é absolutamente necessaria a comparencia da Russia na Conferencia preliminar do desarmamento?

—A S. das N. não pode realisar inteiramente o seu fim, as esperanças que ela fez nascer e as proprias obrigações do Pacto, se não procurar resolver esse formidavel problema, nas melhores condições possiveis.

E essa Conferencia só terá sucesso, se todas as grandes potencias nela tomarem parte.

Por essa rasão a vinda da Russia é necessaria.

Mas a Conferencia do desarmamento deve realisar-se no lugar onde funciona a S. das N. por duas razões—tecnica e politica. A razão tecnica consiste no facto do Secretariado da S. das N. ter de desempenhar um papel importante na organisação material da Conferencia e ele desempenhará muito melhor este papel, se lhe fôr permitido trabalhar no lugar onde habitualmente funciona.

A rasão politica traduz-se por este pensamento: que se o desarmamento geral é considerado como um dos meios mais eficazes de impedir as guerras, e se o fim da S. das N. é manter a paz, é legitimo querer que esta obra contra a guerra e pela paz se realize na séde da S. das N., quere dizer em Genebra.

Irene de Vasconcelos.

EXCURSÃO A PARIS

Com paragem de um dia em Lourdes e outro em Toulouse para assistir ao I Portugal-França em Foot-ball.—Partida a 15, chegada a 27 de Abril.—Visita a Versailles, bilhetes para o I Portugal-França, hoteis, teatros, museus. Preço 1.800$00 em 2.ª classe.—Informações, programas e inscrição na Alfaiataria Arcada de Londres, R. dos Fanqueiros, 302-304 e Sapataria Gentil, C. Marquez de Abrantes, 8, Lisboa; e no Porto Chapelaria Sport, R. de Entreparedes, 84.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

Vestidos e Chapeus
Avenida 5 de Outubro
146, rez-do-chão, Direito

A Cidade

Theatro Maria Victoria Tel. N. 3644
Duas sessões — A's 8 1|2 e 10 1|2
A unica revista em actualidade
FOOT-BALL
Revista sem rival
Sempre EM DUAS SESSÕES

Chá das cinco

Impressões do outono

Outono. Está soberbo o dia. O monte
Ressuma encanto, risos e ternura...

Dilata se nos longes o horisonte:
Colar que cinge o colo da planura...

Abelhas luminosas que sugassem
O mel aurisolar da côr
Que pinta em mim, no pensamentô,
As fantasias dum cantar de amor,
Composto em luz e sentimento,
Os olhos, os meus olhos vão,
Na Solidão
Que a luz afaga,
Sugando e traduzindo em tonadilha vaga
O sonho azul que doira o coração:

A Serra de Ossa, em traje e manto de rainha,
Ostenta sob o ceu da tarde
—Docel de trono sob o qual caminha,—
O seu perfil de alarde...

Que estranha côr! Desmaiam oiros velhos
Nos ferragiais vermelhos...
O verde-escuro, a erguer se dos montados,
Tem laivos de turqueza...
E' de cobalto a Serra...
E despenhados,
Ameaçando a terra
Na sua imensa e original braveza,
Os cerros lembram monstros debruçados
A ouvirem suspirosa, a Natureza...

A Serra azul, respira azul cobalto,
Que se dilui e se torna, brandamente,
Subindo ao alto,
Em fumo côr de olaia transparente,
E logo—enchendo o firmamento,—
Em pérolas que Deus
Pisasse, fosse dando ao vento,
Até encher os ceus.

.....

Celestino David

(Do livro a aparecer—«Alentejo, terra de solidão»—poemas regionais).

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

O subsidio de embarque

O sr. ministro da Marinha vai apresentar ao Parlamento uma proposta de lei actualisando o subsidio de embarque a oficiais e o auxilio para rancho a sargentos.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	—	94$75
£/Madrid	—	2$76
£/Paris	—	$71
£/Suiça	—	3$76 5
£/Bruxelas	—	$83
£/Nova-York	—	19$55
£/Amsterdam	—	7$84
£ Italia	—	$79
£/Brasil	—	2.90
£/Praga	—	$58,5
£/Suecia	—	5$25
£/Austria	—	2$76
£/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	54$00
» 6 1|2 0|0 1923	$37 00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	896$00
» da Companhia Port. de Fosforos	166$50
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	88$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Bicicletas «ALCYON»
Chegou nova remessa
CASA VELO ESTEFANIA
Rua José Estevão, 45=T. N. 3832

PELO NORTE

Foi triunfal

a primeira viagem da "União Liberal,,

DIZ-NOS

o deputado Lelo Portela

Assunto politico da maior oportunidade: a viagem ao norte dos mais graduados elementos da União Liberal Republicana.

O novo agrupamento politico, ao menos de momento, parece não se preocupar muito com a capital. Deixa esta entregue ás suas discussões, aos seus cafés, ás suas eternas e dolorosas balburdias. E vai por esse país fora, a espalhar os seus principios, a pôr a sua maneira de ver no momento que passa, a considerar, enfim, a crise nacional e os remedios que lhe parecem mais proprios e mais convenientes para a debelar.

Quando se deu a scisão no nacionalismo viu-se, desde logo, que o aspecto eleitoral era o mais delicado que ela oferecia. De tal forma delicado, que os que ficaram e os que saíam anunciaram logo o seu proposito de trabalhar os circulos e de os preparar convenientemente.

Trabalhar os circulos é, como quem diz, conquistar o eleitorado, ganhar maior numero de probabilidades para alcançar a vitoria.

Os dissidentes do nacionalismo iniciaram a sua campanha. Foram ao distrito do Porto. E, da forma como se portaram e foram recebidos, dão conta as palavras que hoje nos foram ditas pelo sr. dr. Raul Lelo Portela, deputado e antigo ministro, que por lá andou, tambem, em defeza do novo credo partidario.

—Não foi uma viagem de propaganda, disse-nos ele. Foi muito mais do que isso. Foi uma jornada triunfal, uma verdadeira apoteose, que a todos comoveu e a todos sensibilizou.

E, para desfazer duvidas, foi acrescentando:

—Assim mesmo. Não exagero. O nome de Cunha Leal foi recebido de uma maneira verdadeiramente consoladora.

A detalhar:

—Quando chegámos ao Porto tivemos logo na estação de S. Bento uma manifestação imponente. Haviam-nos dito que surgiria uma contra-manifestação. Ninguem deu por ela. Nem sequer vozes discordentes, nem sequer um ligeiro protesto ou uma singela manifestação de desagrado. Eram amigos, e só amigos, os que nos aguardavam e quizeram logo manifestar-nos a sua simpatia.

—A conferencia de Cunha Leal?

—Primeiro o banquete no Palacio de Cristal. Mais de duzentos talheres. Porque na sala não cabia mais ninguem. Houve brindes entusiasticos, calorosos. A conferencia no Ateneu, um exito. Assistencia de cerca de duas mil pessoas. Nem um lugar vago. Cunha Leal fez, como de costume, afirmações claras, desassombradas.

Não calcula a ovação no final. Aquilo não se descreve.

—Foram a mais alguma terra?

—A Amarante. Recepção explendida tambem. Recebemos ali a adesão de influentes eleitorais de primeira ordem. Realizou-se uma sessão solene que decorreu animadissima. Estivemos ainda em Penafiel, onde voltaremos no dia 18 do mês proximo.

—As adesões...

—Foram sobretudo dadas num almoço que o sr. dr. Abilio Mourão ofereceu a Cunha Leal, no Grande Hotel. Gente afastada da politica, como Rodrigo de Castro e Rodrigo Fontinha, que regressa com entusiasmo e com fé; influencias da importancia da do dr. Pereira Junior e do dr. José Falcão, que se põem decididamente a nosso lado. Eu não me atrevia a querer tanto.

E com entusiasmo:

—E' uma ideia em marcha. O país, antes de se deixar vencer, hade querer que o convençam. Isso andamos a fazer.

As qualidades de Cunha Leal começam a ser devidamente apreciadas. O Norte pronunciou-se por ele atravez as declarações formais dos seus elementos representativos.

—Agora...

—E' continuar, é prosseguir. O que vimos e ouvimos nesta viagem dá-nos a coragem suficiente para irmos até ao fim. Cumpriremos o nosso dever. O entusiasmo com que agora nos acolheram foi um incentivo de primeira ordem.

E a despedir-se:

—Isto é a verdade. Porque a verdade ainda é o mais forte argumento para conquistar adeptos e renovar energias que se supunham adormecidas.

SALÃO FOZ

Os numeros que as encantadoras Hermanas Nerina apresentam, num luxuoso guarda-roupa e scenario; as lindas canções francesas, tangos e «jotas», cantadas por Charles Icardi; as cançonetas e monologos de Tomás Vieira; as canções portuguesas de Dora Vieira e Holbeche Bastos; os exercicios de contorcionismo pela pequenina Tomasita Birdwell e os «couplets» de Cortesana constituem um colossal programa de variedades, que tem levado ao Foz farta concorrencia de publico.

ESCOLA NAVAL

Foi nomeado secretario-tesoureiro da Escola Naval, o 1.º tenente Carlos Joaquim da Luz.

PARA PARIS

Parte amanhã no «Sud Express» o socio gerente da Casa das Carteiras, Ltd.ª, da Rua da Prata, 100, sr. Accacio Bastos Silva, onde vai escolher os ultimos modelos da moda em malas e carteiras.

BENEFICENCIA

Vive horas bem amargas o antigo professor de equitação Manuel Carlos de Goes, pois se encontra desempregado, doente e com 66 anos de idade. Recomendamos ás pessoas bemfazejas a sua precaria situação. Na administração do «Diario de Lisboa» recebem-se quaisquer auxilios.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. J4EGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

CORRENDO MUNDO...

A RUSSIA de outrora ressuscitada

por Mr. Dolinoff

Ontem, o maestro Cooper, gastou a noite — uma noite de descanço — diante da «troupe» russa «Coq d'Or». Mas o que chamou a nossa atenção foi a maneira franca e vibrante como ele aplaudiu os artistas que trabalham no Trindade sob a direcção de Mr. Dolinoff.

E resolvemos logo ir ao São Luiz ouvir o introdutor em Londres e Paris, da musica russa, um maestro que Lisboa admira sem favor porque tem prestigio em toda a Europa.

Ensaiava-se a «Tosca». Tivemos de esperar algum tempo, e esperámos.

* * *

E eis o que nos disse o maestro Emil Cooper:

—Conheço ha trinta anos o professor Dolinoff que, na hora da Revolução, exercia as altas funções de primeiro «regisseur» da «troupe» dramatica Imperial. Era um dos grandes artistas da «mise-en-scène», uma autoridade. Veio a Revolução. E nós, que tantas vezes nos encontrámos no palco para ensaiar, fômos companheiros na debandada, na miseria, na fuga duma Russia que tinha um ideal de arte tão vivo e tão vibrante que, apesar de todas as surprezas e de todas as agonias, corre mundo, ganha influencia e marca um logar.

—Depois...

—Um dia, ouvi dizer que Dolinoff tinha organizado a «troupe» Cop d'Or», vivendo sempre com ela e para ela. Pensei logo que deveria ser qualquer coisa de muito interessante. E não me enganei. Sinto mesmo um grande orgulho quando me lembro que aquele grupo de artistas desvenda e mostra um pouco de arte moderna nos principais teatros da Europa, reconstituindo e recordando algumas scenas da nossa terra, dum tempo que passou...

—Diga-me: o que representa, a seu ver, a «troupe» Coq d'Or?

—E' a Russia em miniatura. Não tenho melhor frase para lhe dar uma explicação mais perfeita e mais completa. Tudo quanto eles fazem está dentro da vida moderna, desta vida intensa e rapida que todos atravessamos. Longe vai o tempo em que um compositor se via obrigado a escrever «ballef», como Wagner, Verdi e outros, para o publico encontrar uma especie de recreio dentro da obra. Hoje, o teatro precisa acompanhar a Vida em todas as suas manifestações. A «troupe» de Dolinoff é, para todos nós, um modelo de arte com verdade e que não póde nem deve confundir-se com os espectaculos no genero «cabaret». Não, não. Repare bem nos interpretes do «Coq d'Or» e dê-lhes a sua atenção... Observe-os... E verá que, no trabalho que apresentam, se sente a atmosfera em que apreia alma de todos. O rigor da execução de cada numero é absolutamente indiscutivel. Tudo está certo, Tudo está no seu logar. Se podessemos transportar o palco do teatro da Trindade para o territorio da Russia de ontem, tudo quanto nos oferece a imaginação de Dolinoff, encontrariamos a realidade com todos os seus detalhes. Aqui tem...

MINISTRO DA MARINHA

O sr. ministro da Marinha vai brevemente visitar os depositos da Azinheira e a base das minas.

Bicicletas «ALCYON»
Chegou nova remessa
CASA VELO ESTEFANIA
Rua José Estevão, 45—T. N. 3832

FATOS e SOBRETUDOS
PARA HOMENS e SENHORAS
de fazendas nacionais e estrangeiras, a preços baratissimos, fazem-se com perfeição e elegancia e aceitam se fatos a feitio na
ALFAIATARIA DO CARMO
de David da Costa Relvas
Calçada do Carmo, 50 — Lisboa

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8 3/4
GRIBICHE cine-comedia em 8 partes
LOUCURAS DUMA NOITE
Super-produção em 8 partes com a grande estrela americana BARBARA LA MARR
UMA PANORAMICA — DESENHOS ANIMADOS

UMA OBRA QUE FICA

A HISTORIA do reinado de D. Carlos

de Rocha Martins

Nos nossos meios literarios, tão pouco sensiveis ás vibrações da curiosidade e das obras sensacionais, agita-se, actualmente, em redor da anunciada «Historia do Reinado de D. Carlos» que Rocha Martins, o investigador admiravel e admiravel cinematografista da nossa cronica contemporanea, terminou ha poucos dias.

Quizemos ouvir o ilustre escritor. Rocha Martins resiste ao questionario.

— Não sei fazer a historia de mim mesmo ou dos meus trabalhos.

E como insistissemos:

— Um verdadeiro historiador é incapaz de escrever ou dictar sequer as suas memorias...

Mas diz-nos, por fim:

—E' o material da Historia de D. Carlos. Uma historia honesta, uma historia que seja a reportagem completa duma vida como a do desditoso monarca, e da sua época deve apoiar-se em toda a documentação possivel. Não desprezar um detalhe, uma informação — embora controlemos depois todas essas informações, todos esses detalhes, para que nenhuma falsidade ou errada lenda se infiltre na obra.

Prossegue:

— Ha muito tempo que a ideia de escrever a historia do reinado de D. Carlos me apaixonou. Primeiro, porque essa época, sendo das mais brilhantes do ultimo quartel da Monarquia permanencia fôsca e misteriosa. Depois, porque ambicionava fazer justiça...

— Encontrou dificuldades, é claro.

— Sim. E' um ano de trabalho ininterrupto. E depois que labirinto! A superabundancia de informações, muitas vezes contrariando-se entre si; o esforço para orientar o espirito e a investigação por entre tantas documentações que me chegavam de todos os que tinham passado ou influido naquele reinado — foi, creia, exaustivo... Não me devo esquecer, agora que terminei a missão, daquele colaborador que deu realidade grafica á minha obra: Mimon Anahory, que fez da «Historia do Reinado de D. Carlos» uma edição luxuosa, ilustrada com riqueza.

Não é o nosso mercado editorial tão rico que uma edição, como aquela que vai surgir, possa dispensar o noticiario de maior relevo, ainda que de inteira justiça.

UMA ATITUDE

Os catolicos

não devem voltar

aos seus protestos

DIZ-NOS

o deputado Diniz Fonseca

A atitude que a minoria catolica ontem assumiu em S. Bento, espantou algumas pessoas. Pois quê?! Era lá possivel que os catolicos, tão serenos, tão respeitadores, tão praxistas assim se exaltassem e protestassem por forma a provocar a interrupção dos trabalhos?...

Afinal, os protestantes, ao que parece, tinham inteira razão. E dizemos assim porque se chegou, quasi no final, a acordo, tendo ficado assente que o assunto seria trasido novamente para a discussão na proxima sexta feira.

De onde se conclue que os protestos não foram feitos em vão. E que os homens, adentro do limite das suas possibilidades, tambem sabem fazer justiça e prestar homenagem a quem a merece.

Tinham razão os catolicos? Os outros acabaram por lha reconhecer.

Diz nos assim o deputado catolico sr. dr. Diniz da Fonseca, ainda a proposito do incidente:

—Aquilo não se explica nem se justifica.

E fomos ouvindo a historia do acontecimento:

—O projecto de lei, de iniciativa dos catolicos, concedendo personalidade juridica á Igreja foi apresentado ha quatro anos. Baixou ás comissões, que o estudaram e que o modificaram como lhes pareceu mais proprio e conveniente.

—Quais comissões?

—Diversas. As de finanças e legislação, por exemplo. De tudo isso resultou um contra-projecto, que é coisa inteiramente diversa do que havia sido apresentado, e que já não é da nossa responsabilidade. E é esse que agora se pretende discutir.

—Quem o subscreve?

—Deputados de todas as facções, como é natural. Desde os esquerdistas, acentuadamente vermelhos, até aos nacionalistas, passando, é claro, pelos democraticos. O projecto posto á discussão já não é da responsabilidade dos catolicos, que só o assinaram com restrições.

E foi prosseguindo o nosso entrevistado:

—O contra projecto foi afixado e marcado na tabela para ordem do dia ha aproximadamente um mez. Ontem chegou a vez da Camara o discutir e apreciar. O que se passou é já do dominio publico.

—Porque foi assim?

—Não se percebe. Um deputado lembrou que aquilo ia de encontro á lei travão. Porquê? Mesmo que fosse. E o presidente entendeu que o melhor caminho a seguir era o de retirar o projecto da discussão.

Protestámos.

—E foram ouvidos...

—Tinha que ser. Toda a Camara lá no fundo entendeu que tinhamos razão. Tratava-se de um atentado gravissimo contra os sagrados direitos das minorias. Estes têm de ser respeitados. De resto, os catolicos têm-se portado sempre com uma correção que não desejam ver afogada, mas que querem escrupulosamente respeitada.

—E agora?

—Depois da comissão de Finanças novamente se pronunciar, o assunto será debatido na sexta-feira.

—E não voltará a haver protestos?

—Creio bem que não. Por mim estou firmemente convencido de que a Camara saberá respeitar-se, começando por nos respeitar.

Uma récita de caridade

a favor dos ferroviarios

No teatro Apolo, realiza-se no domingo, ás 13,30, uma recita de caridade em beneficio do cofre do Montepio Ferroviario (Viuvas e orfãos). Depois duma sessão solene em que falarão os srs. dr. Afonso Lucas e Antonio Rodrigues Mendonça, haverá uma comedia pelo grupo dramatico Ferroviario e um acto de variedades em que tomam parte alguns dos melhores artistas e amadores portugueses.

Assiste o Chefe do Estado e tocam as bandas de Sapadores de Caminhos de Ferro e da Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo.

ENSINO LICEAL

Estando o sr. ministro da Instrução na disposição de modificar o horario dos liceus, o que não agrada á maioria dos pais dos alunos, vão os mesmos reunir hoje, ás 21 horas, na Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, Avenida da Liberdade, 19, 1.º.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

A Comissão Organizadora

do 4.º Congresso do P. R. R.

Esta comissão voltou a reunir, e resolveu comunicar, a todos os organismos partidarios, que todas as companhias de caminhos de ferro concederam a validação dos bilhetes e respectivo bonus de 50 0|0 para a nova data fixada para o Congresso do Partido, que, como é já conhecido, é 20, 21 e 22 de Março corrente. Continuam a ser fornecidos cartões de admissão, em absoluta observancia com as disposições da lei organica, a todos os organismos partidarios que os requisitarem, enviando a importancia de 5$00 por cada um.

Na rua do Soccorro, 11-C, 2.º, está, todas as noites, das 21 ás 0 horas, um membro da Comissão Organizadora, para dar explicações sobre o Congresso e atender as requisições de cartões para Lisboa e arredores.

Recenseamento eleitoral

Nas administrações dos bairros e sédes das Juntas de Freguezia estão patentes para exame e reclamação dos interessados, de 16 a 23 do corrente, os cadernos do Recenseamento Eleitoral em revisão.

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
Á VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Mais vale andar no Mar Alto .., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Portugueses em Fona, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00 Pelo correio 11$00
Bibliografia de Mafra, por Joao Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

Bicicletas «ALCYON»
Chegou nova remessa
CASA VELO ESTEFANIA
Rua José Estevão, 45—T. N. 3832

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

Pelos teatros

Alexandre de Azevedo

E' hoje festejado no Politeama, na sua recita de honra, um dos nossos mais brilhantes e mais notaveis artistas do teatro declamado—Alexandre de Azevedo, figura de rara distinção e actor perfeitissimo, que se

ALEXANDRE DE AZEVEDO

formou ao lado dos saudosos mestres Rosas e Brasão e é hoje dos elementos certos e seguros de scena portuguesa. Representa-se a peça «O segredo de Polichinelo», em que o festejado tem um primoroso papel a desempenhar ao lado de Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Lina Demoel

Lina Demoel, uma das figuras mais brilhantes do nosso teatro, sorriso luminoso de graça e alma transparente de emoção, que este ano triunfou em absoluto, no Maria Vitoria, dando-nos a inimitavel criação das «Rosas», o numero de maior sucesso em todas as revistas, realiza no proximo dia 29 a sua festa artistica.

O espectaculo que está sendo organizado pelo admiravel comediografo sr. Alberto Barbosa, remodela em parte o «Foot-Ball», com uma serie de numeros sensacionais, interpretados por alguns dos melhores artistas do Maria Vitoria.

A sociedade elegante que tem um verdadeira admiração por Lina Demoel, artista de tão finas e elegantes qualidades, começou já marcando bilhetes para o dia da festa.

Atrás do reposteiro

Dá hoje o seu ultimo espectaculo no Teatro S. João, do Porto, a Companhia Lucilia Simões, com a peça «O homem das cinco horas». Amanhã a Companhia estreia-se no Teatro Avenida, de Coimbra, subindo á scena a comedia «O Principe João». A seguir representar-se-hão as peças «Os homens de hoje», «O Ladrão», «O homem das 5 horas» e «A Exilada».

—Sabemos que a peça «A dança da meia noite» que vai ser representada no Teatro Nacional na proxima semana, tradução de José Sarmento, não só terá uma excelente interpretação como vai posta com a maior propriedade, conforme as rubricas da peça.

—A Companhia Satanela-Amarante dedica o espectaculo do Teatro Avenida, na proxima segunda-feira, aos adaptadores do «vaudeville» «O Pão de ló», que nessa noite completa 150 representações.

—Conforme já noticiámos, Berta Singermann faz a sua reaparição ao publico de Lisboa no proximo sabado, apresentando-se de novo no Teatro da Trindade para a sua primeira audição, das quatro que ali vem realizar. O programa dessa noite está já elaborado e nele figuram, além de obras poeticas já conhecidas, outras de Gustavo Becquer, Arturo Capdevila, Maria Manuel, Rabindeanath Tagoce, Henrique de Niza, Jean Moreas e Mendez Calzada. Berta dirá a «Oração á luz», de Guerra Junqueiro, e «A Sombra do Vento», de Teixeira de Pascoais.

—As peças «A exilada» e «O homem das cinco horas», as primeiras a representar no teatro da Trindade pela companhia Lucilia Simões, vão ser postas em scena com o maximo escrupulo de scenarios e primorosas «toiletes» de Lucilia Simões e das outras artistas.

—Os principais papeis femininos da revista «Fox-Trot», com que no dia 26 reabre o teatro Joaquim de Almeida, estão confiados a Zulmira Miranda, canções, fados, etc.; Tereza Gomes, as rabulas comicas e excentricas, e a Mari-Laura os numeros elegantes e de galanteria.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE

a notavel e sensacional comedia

O AMOR VENCE

Comédia em 3 actos, de Dragily.

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

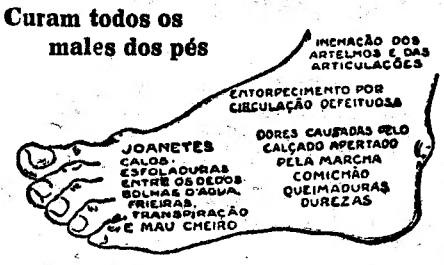
HOJE

1.ª representação, em recita do ilustre artista **Alexandre de Azevedo**, da comédia

O Segredo de Polichinelo

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO

ESMERALDAS e JOIAS ANTIGAS

Compramos por preço superior a todas as ofertas.

Barreto & Gonçalves, L.da

17, Rua Eugenio dos Santos, 17

Antiga Rua de Santo Antão

Sociedade de Agricultura Colonial

S. A. R. L.

Pagamento de dividendo

Achando-se cumprida a disposição do Art.º 4.º da Lei n.º 1043, anuncia-se que o pagamento de complemento de dividendo relativo ao ano de 1925, se efectuará nos dias 18, 19 e 20 do corrente mez, das 11 ás 14 horas, na séde desta Sociedade, Rua dos Douradores, n.º 20, 1.º andar, na razão de Esc. 20$00 por acção, livre de impostos.

Depois destes dias, em todas as quintas-feiras.

Lisboa, 17 de Março de 1926.

A Direcção

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Frezadores

Admitem-se nas oficinas desta Companhia. Para tratar dirigir-se ao escritorio das oficinas gerais, em Santa Apolonia.

Lisboa, 3 de março de 1926.—O director geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

Da fabrica ao freguez

Os fabricantes de moveis **SERAFIM & MACHADO** teem para liquidar, a preços baratissimos, as seguintes mobilias: **Duas Luiz XV**, sendo uma **riquissima, com 10 peças.** Casa de jantar e quartos estilo inglez. Quarto para menina, com 6 peças. Casa de jantar Henrique II. Mesas de jantar, pé central em faia ou freijó. Camas de solteiro e para casal.

Fabrico esmerado e garantido, em branco ou acabadas, com espelhos belgas e pedras de primeira qualidade.

Visitem a nossa fabrica. Certifiquem-se dos preços.

HORTA DAS TRIPAS, á Estefania, (em frente) telef. N. 3585. Carro do Arco do Cegoou Gomes Freire.

EVITAE AS DOENÇAS VENEREAS

Alguns minutos d'higiene preventiva podem salvar anualmente milhares de Portuguezes contra terriveis sofrimentos, para o que bastará trazer sempre consigo a PROFILAXIA ANTIVENEREA.

«PREVENTYL» preparado francez baseado nos trabalhos do professor Metchnikoff do Instituto Pasteur de Paris e representando o que a sciencia moderna tem feito de mais perfeito para evitar a sifilis, blenorragia, cancros e todas as doenças venereas.

Absolutamente infalivel conforme experiencias decisivas comunicadas á faculdade de medicina de Paris e atestadas pelos conhecidos professores dos hospitaes de Paris Drs. Roux, Queyrat, Sabouraud e Salmon.

Esta profilaxia anti-venerea é obrigatoria na marinha e exercito Americano estando hoje divulgada nos principaes paises do mundo.

Pelo emprego oportuno do **«PREVENTYL»** evita-se facilmente o contagio da sifilis que os fará sofrer toda a vida sacrificando a mulher e filhos, podendo levar á paralisia, loucura, cegueira, surdez, epilepsia, etc.

Morrem em Portugal vitimas d'esta terrivel enfermidade e suas consequencias milhares de pessoas por ano.

E' pois um dever recomendar aos vossos amigos o uso do **«PREVENTYL»**.

A' venda na Farmacia Avelar, Rua Augusta, 225 e em todas as boas Farmacias e Drogarias

Concessionario Exclusivo:—Mario Brandão, Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

Unicos Preparadores—Laboratoires Marchand & Leroy, 40, Rue d'Engien, Paris (Xe.)

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

PARTEIRA

Judite Silva

Rua de Santa Marta, 76, 3.º-E.

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

Pão de Ló

Em ensaios: «O doutor da mula ruça».

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

EMPREZA RUAS LTD.

HOJE—A's 9 e 1,4 da noite—HOJE

Scenas empolgantes—Situações arrebatadoras

O CONDE DE MONTE-CHRISTO

Protagonista: Rafael Marques

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de GIL FERREIRA

HOJE

BANCA A' GLORIA

Brilhantissimo desempenho

de Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique d'Albuquerque

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13

Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.

Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.

Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.

Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.

Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.

Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.

Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (disbetes, gota, obesidade), ás 16.

Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)

Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.

Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.

Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.

Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.

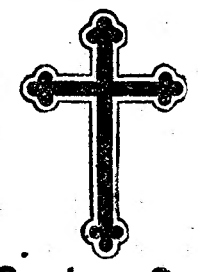
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

MOBILIAS

Esmerada fabricação

SOUSA E BRITO

182, Rua da Rosa, 190



João Carlos Coimbra

FALECEU

Leonor A. Coelho da Silva Coimbra, seus filhos, Teolinda A. Coimbra, Maria do Nascimento Coelho da Silva, Maria da Luz C. da Silva Trescott e seu filho, Carlos Coelho da Silva, sua filha e Izaura Coelho da Silva e mais familia, participam que foi Deus servido levar da vida presente, seu chorado marido, pai, irmão, tio e primo, realisando se o seu funeral amanhã, dia 18, pelas 11 1|2, saindo do largo da Madalena, 1, para o cemiterio Oriental.

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA

RUA DO OURO. 18. 24

PORTO

PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 LISBOA

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

GENEBRA

FOI adiada para setembro a nova assembleia da Sociedade das Nações

GENEBRA, 17.—Na sessão desta manhã, Chamberlain, como presidente da comissão politica, comunicou as dificuldades surgidas para a resolução do problema dos lugares do conselho, subordinando a sua proposta de adiamento para Setembro ás declarações do sr. Melo Franco, delegado do Brasil.

Este ultimo afirmou os sentimentos pacificos do seu país, mas que as instruções recebidas ultimamente do seu governo eram irrevogaveis.

Chamberlain elogiou, desinteressadamente, a Suecia e a Tcheco-Slovaquia, explicando que o adiamento representa o desejo de se conseguir a entrada final do Reich.

Briand mostrou-se de acôrdo com o orador antecedente, afirmando que os mal-entendidos dos francos-alemães se dissiparam, graças a sacrificios conciliadores, num espirito de absoluta paz. Se a admissão do Reich é, actualmente, impossivel, tornar-se-há seguramente realizavel em Setembro proximo.

Afonso Costa
fez o discurso de encerramento

Depois de terem falado os delegados de diversos paises, entre os quais os da Estonia, China, Dinamarca, Romenia, Albania, Italia, etc., a assembleia geral aprovou o adiamento dos seus trabalhos para Setembro.

Afonso Costa pronunciou o discurso de encerramento, agradecendo a colaboração que por todos lhe foi prestada e a forma por que decorreram os trabalhos, os quaes seguidamente deu por findos, encerrando a sessão.—(L.)

GENEBRA, 17

Foi votado o adiamento para Setembro da admissão da Alemanha á Sociedade das Nações.—(H.)

Perante o «veto» do Brasil e as dificuldades da troca imediata de lugares, os membros do conselho executivo deliberaram adiar para a sessão de setembro a reorganisação do mesmo conselho e a admissão do Reich.

Entretanto, todos os signatarios do pacto de Locarno assinaram um comunicado precisando que os acordos se mantem de pé e que «a obra da paz realisada em Locarno subsiste com todo o valor e toda a sua força».—(L.)

CARTA DE ESPANHA

A Sociedade das Nações
e o que se diz em Madrid

A Sociedade das Nações ocupa a actualidade internacional e com Genebra está posta, especialmente, a atenção espanhola e, suponho eu, desde Madrid, a atenção portuguesa.

Não é meu proposito fazer a dificil analise do complexo problema internacional que óra se debate, mas, simples e pacatamente, bordar amenos comentarios aos seus reflexos peninsulares.

Os portugueses que andam por Espanha, e os espanhois que andam por Portugal, conhecem, por experiencia, as pitorescas rivalidades patrioticas que, sem odio ou rancôr, são passatempo divertido de quem se sabe irmão em raça, com semelhantes defeitos e identicas qualidades, com igual passado historico e parecidas dificuldades presentes. Dois grandes senhores que andaram pelas cruzadas, descobertas e conquistas, vindos a menos nestes tempos utilitarios. Dois irmãos orgulhosos defendendo a independencia e o governo do patrimonio em lutas gemeas, sem propositos fraticidas, sem babas peçonhentas. Dois amigos, entre os quais não deve existir actualmente nenhuma especie de mal entendidos e a quem pódem unicamente ser permitidas amaveis rivalidades, logicas e humanas.

Estas amaveis rivalidades, a que chamei divertido passatempo, são-me particularmente conhecidas das minhas longas e frequentes permanencias em Espanha e só uma vez me recordo terem ultrapassado a justa medida da boa educação. Foi em Sevilha, durante a guerra, porque entrevéio um alemão, e da minha resposta se recordam portugueses amigos que a presenciaram.

De resto, limitam-se a mutuas alusões, aos exageros que reciprocamente nos atribuimos, criando os dois magnificos equivocos, ou acertos, da *portuguesada* e da *espanholada*.

A prova do fraternal espirito que anima estas chalaças patrioticas está em que nelas se não consente intervenção estranha aos dois países. Recordo que atravessando o Mediterraneo em direcção a Melilla, íamos, alguns espanhois e eu, empenhados em satirisarmos mutuamente as nossas esquadras navais.

—Que o submarino de Peral se tinha perdido no tanque do Retiro, dizia eu.

—Que a baía de Vigo era insuficiente para o cruzador português «Terror dos Mares», respondiam eles.

E neste ameno jogo estavamos, quando um francês teve a desgraçada ideia de se pôr da parte deles contra mim. Em má hora o fez porque, portugueses e espanhois, fizemos causa comum dando-lhe energicamente a entender que ambos tinhamos devassado os mares e descoberto o mundo o que só mutuamente nos eram permitidas certas discussões.

Ora, têm sido estas discussões o reflexo peninsular a que aludo neste caso da Sociedade das Nações.

Um meu visinho de café andava ha dias cantando a justiça da pretenção espanhola a membro da Sociedade das Nações, e argumentava com a atitude da Espanha durante a guerra e sua intervenção em beneficio de feridos e prisioneiros.

Claro, que tive que lhe dizer que, se bastassem esses direitos, melhores eram os de Portugal que á causa vitoriosa deu o melhor do seu esforço, em homens, que não sentiam o conflito, e em dinheiro, que não tinhamos.

Opunha ele a importancia internacional de Marrocos, que tanto sangue custa á Espanha na zona que lhe foi confiada.

Retorquia eu com a importancia que a Portugal advem da sua categoria de terceira potencia colonial.

E neste «dize tu-direi eu» estavamos quando os jornais espanhois noticiaram, jubilosamente e com acompanhamento de foto-gravuras, a nomeação do dr. Afonso Costa para a presidencia da Sociedade.

Eu, que com o celebre estadista nunca tive as menores afinidades, e que da politica nunca usufruí oficio ou beneficio, senti, então, um gratissimo orgulho pelo facto que no estrangeiro teve, para mim, especial significação, fazendo-me esquecer o jacobinismo de que o politico é acusado, para só ver um português ocupando a presidencia da reunião magna dos magnos poderes internacionais.

E foi com imponente altivez que nesse dia me acerquei do meu visinho de café.

O bom homem estava quasi tão orgulhoso como eu, por ser um peninsular o chamado a presidir á reunião em que se vão tomar tão graves decisões.

E ambos concordámos, na nossa ignorancia de tão complexo problema, que mais uma vez se encontravam os interesses portugueses e espanhois, porque, sendo a Alemanha contraria ás pretenções de Espanha é a entrada isolada da ambição germanica na Sociedade das Nações, igualmente é contraria aos interesses portugueses, porque a guiam pretenções de mandatos coloniais que a Portugal inquietam.

E em boa paz ficaram as nossas rivalidades, unidos ambos no mesmo olhar desconfiado que dirigimos ao «barman» do Nacional, um «boche» de cabeça chata e oculos de tartaruga, como os pintam os franceses, os ridiculos franceses, os protectores manhosos da manhosa Polonia.

Não pude deixar de pensar que este «boche», hoje nosso comum inimigo, foi inimigo de Portugal durante a guerra, enquanto era amigo de Espanha.

O meu visinho, esse pensava, talvez, que o ex-amigo de Espanha o arruinava com o «timo» do marco-ouro!

ROGERIO PEREZ

DO BRASIL

POR cerca de um milhão de votos foi eleiro o novo chefe do Estado

RIO DE JANEIRO, 16

O numero total dos votos alcançados pelos candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, drs. Washington Luiz e Melo Viana, foi de 804:204 e 800:527, respectivamente. Nunca qualquer candidato á suprema magistratura da nação conseguiu reunir tão grande numero de sufragios. O país não oculta a sua satisfação.

O embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, dr. Duarte Leite, comunicou ao presidente da Camara a moção aprovada pela Camara dos Deputados portuguesa, congratulando-se com a eleição do dr. Washington Luiz para a presidencia da Republica. Este estadista esteve na embaixada a agradecer e telegrafou ao presidente da Camara de Portugal manifestando o seu reconhecimento.—(A.)

O Brasil e a Sociedade das Nações

A imprensa continua a referir-se com todo o interesse á pretensão do Brasil a um logar no Conselho Permanente na Sociedade das Nações, aplaudindo sem reservas a atitude dos drs. Artur Bernardes, Felix Pacheco e Melo Franco. Numa entrevista que concedeu ao «Globo», o senador general Lauro Muller, antigo ministro dos Estrangeiros, frisou a falta de uniformidade do Conselho e disse que o espanta que a Europa, com 26 Estados filiados na liga, tenha três representantes no Conselho Permanente, e que a America, com 20 países nas mesmas condições não possua um representante sequer. Louvou a atitude do Governo e declarou-se convencido de que a entrada da Espanha e do Brasil para o Conselho é indispensavel. Deplorou os embaraços que se têm notado, declarando que deles não póde ser culpado o Brasil, que outra coisa não deseja senão obter o que julga merecer.—(A.)

SÃO DA
FABRICA ANCORA
(Fundada ha 44 anos)
Sómente os Licores, Vignacs e Xaropes que vos servirem de finissimo sabor e qualidade
As mais altas recompensas:
3 Grands-Prix e 4 Medalhas e de Ouro
Prevenção contra imitações
PREÇOS ACTUALIZADOS
Deposito geral:
Rua do Alecrim, 32 a 42
N. B.—Os produtos desta fabrica estão avençados.

LEILÃO DE PENHORES
"A COMERCIAL"
16, T. da Trindade, 22
(Ao Chiado)
HOJE e seguintes ás 13 horas de roupas brancas, peças de pano, cortes de fazenda, colchas de seda antigas e modernas, chales de manila e casacos de peles, etc.
Este leilão é feito na R. do Norte, 81. Armazens da Casa.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Muita atenção!!!
Grande Retiro dos Charquinhos
BEMFICA
Da 1 de Março em diante, resolveu o proprietario deste acreditado retiro fornecer, á sua numerosa freguesia, jantares de mesa redonda ao preço de 12$00 por cabeça. Por mais de 4 pessoas 10$00 cada. Estes jantares constam de sopa, peixe, carne, desenjoativos, fruta, pão, vinho, café e aguardente.
Aos domingos e segundas-feiras, concertos por um magnifico quinteto.
Visitem, pois, a titulo de experiencia
O PAÇO

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CINEMA CONDES
HOJE, ás 20 horas
Soirée da moda — Reunião elegante
Estreia dos comicos americanos Gloria Joy e Pinto Colving, na comedia burlesca
Pistolindo aviador 2 actos
Em grande sucesso a super-série d'arte
Fanfan la Tulipe
6.ª jornada — **O rapto de Perrette**
4 actos, por Aimé Simon Girard, Paul Guicé, etc.
A grande serie joia desportiva americana
Aventuras de Jack Dempsey
4.ª aventura — Assim e Pares — 2 actos
SUZANA
6 actos por **Mabel Normand**
Revista mundial 305
Brevemente: **Nossa Senhora de Paris** do romance de Victor Hugo.

Para o bom halito da boca use a pasta dentifrica
PEBECO

Mães
Alimentae as vossas filhas com a Farinha Lactea LUZA, se os quereis vêr robustos e sadios.
A' venda em todas as Farmacias e Mercearias
DEPOSITO EM LISBOA
LIMA, FRAGOSO & C.ª, LIMIT.ª
R. d'Assumpção, 99, 1.º—Tel. C. 229

ULTIMAS NOTICIAS

DR. ALONSO PACHECO
[illegible] do Rio de Janeiro
CURAS [illegible] HORMOTERAPIA
[illegible] consultorio
Rua Nova do Almada, 55, 1.
[illegible]
Residencia [illegible]

CASO MISTERIOSO

Esta manhã num hotel da Baixa foi agredido um chinês

Os chineses das bugigangas orientais tiveram hoje o seu dia na notoriedade do crime.

Por volta das 3,30 da madrugada ouviu-se no Franco Hotel, da rua dos Douradores, um alarme grande — gritos de socorro, toques de apito, brados de aflição, toda a barulheira caracteristica dos casos graves.

Correu lá a policia e foi encontrar num quarto miseravelmente sordido do 3.º andar um homem encharcado em sangue. Era o vendedor ambulante de bijouterias Tcheon-Mai-Sun, um dos 31 chineses que ali se albergam.

Estirado na cama, com a cabeça ensopada em sangue, toda a roupa do catre num estado horrivel de sangueira, Tcheon-Mai-Sun mal balbuciava já, apavorado, tenues monosilabas de queixume.

Que se passára?

Não o sabia ele explicar de maneira que se entendesse, nem o sabe explicar ainda agora á policia, dadas as circunstancias de misterio de que o caso se envolve.

Só o que se sabe de positivo é que o chinês foi agredido brutalmente com uma barra de ferro que lhe esmigalhou os dois maxilares e a testa, e que esse ferro, ainda ensanguentado, estava escondido a coisa de dez passos de distancia, na curva de um corredor.

Teria sido algum dos compatriotas do chinês que tentou assassiná-lo para o roubar? Tudo leva a crer que sim, embora o ferido levasse comsigo, entre a camisola e o peito, quando o transportaram para o hospital, os dinheiros do seu negocio.

Provavelmente o agressor só não o roubou como tencionava, por não ter tempo para isso, em virtude do alarme que o ferido fez e da rapidez com que a policia lhe acudiu.

Mas... «chinês não fazer mal a chinês» — garantem os companheiros do Tcheon-Mai-Sun, parece que com visus de verdade, por não haver memoria da menor hostilidade entre eles.

Foi então algum bandido de nacionalidade diferente que se introduziu no hotel e no quarto do infeliz para o matar e o roubar?

A policia diligencia agora averiguá-lo.

O ferido foi transportado imediatamente ao Hospital de S. José, onde os medicos de serviço o operaram, sendo pela tarde transferido, em estado grave, para uma enfermaria do Hospital do Desterro.

O secretario do sr. ministro da China compareceu, sem detença, junto do ferido, a quem prestou toda a assistencia que dele dependia.

Malas postais

Amanhã, são expedidas malas postais, pelo «Sierra Cordoba», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 10 horas a ultima tiragem da caixa geral.

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

A CAMARA HOJE rejeitou tudo!

Preside o sr. Rodrigues Gaspar. A sessão apresenta-se com aspecto calmo. O sr. Oliveira Simões defende interesses agricolas do distrito de Aveiro. O sr. Torres Garcia, ministro da Agricultura, deu explicações.

* * *

O sr. Vitorino Guimarães envia para a mesa uma proposta, com o pedido de urgencia e dispensa do regimento, que visa a prorrogação da actual sessão legislativa, por mais dois meses, a fim de se poderem discutir orçamentos, tabacos, questão financeira, questão colonial, questão das estradas, etc.

O sr. Tamagnini Barbosa, em nome do partido nacionalista, vota a proposta do «leader» democratico, porque é absolutamente preciso deixar arrumadas as questões dos tabacos e das estradas, principalmente.

—Provamos assim que queremos colaborar com as boas intenções desta Camara, no sentido de se resolverem assuntos graves que interessam á vida portuguesa.

Chegam-me noticias graves no que respeita ás nossas colonias, e especialmente ao Padroado do Oriente, e não quero deixar de fazer, sobre este assunto, o aviso necessario ao Governo.

O sr. José Domingues dos Santos em nome da esquerda democratica, declara votar tambem a prorrogação da sessão legislativa, como votará ainda um segundo pedido de prorrogação que, ao fim de dois meses, não deixará de ser apresentado.

—E' preferivel que nós reconheçamos os erros do parlamentarismo, a estar a encobri-los. Ha quatro meses de sessões—que se fez de util? A votação da lei relativa ao Angola e Metropole e a votação de um orçamento!

Declara que é necessario arranjar um governo que tenha ideias e actue, e é mister que as comissões estudem o que têm a estudar.

O sr. Sant'Ana Marques vota tambem, em nome dos Interesses Economicos.

O «leader» monarquico, sr. Antonio Cabral, vota a favor, depois de apresentar varias objecções, salientando o facto de o Parlamento não se ter ocupado ainda de impostos.

O projecto que prorroga a sessão por mais dois meses, isto é, até junho—é aprovado por unanimidade.

* * *

O sr. Sant'Ana Marques ocupa-se duma representação da Associação dos Lojistas de Lisboa, em Janeiro dirigida ao sr. ministro das Finanças, na qual reclamou contra varias leis e sua aplicação, e pedia a extinção do regime das 8 horas de trabalho. O sr. ministro nada resolveu, até agora. Por isso o orador insiste na defeza dos pontos de vista comerciais, alongando se em considerações.

Termina pedindo para ser incluido na proxima ordem do dia o seu projecto tendente a ser prorrogrado o prazo para pagamento de contribuições e impostos, tenha esse projecto ou não parecer da Comissão de Finanças. E' regeitado, por fraca maioria, tendo votado, a favor, nacionalistas, unionistas, monarquicos, catolicos e esquerdistas.

—A maioria desta Camara não se interessa pelo que convém ao país!—brada o orador, indignadamente. (Sussurro).

—A maioria volta as costas aos contribuintes! (Apoiados e não apoiados. Tumulto).

A discussão prolonga-se, de bancada para bancada, mas o sr. presidente consegue, com a votação da acta, que ninguem ouviu, pôr ponto na contenda.

* * *

Aprova-se um voto de pezar pela morte do antigo deputado dr. Duarte Gustavo Roborêdo de Sampaio e Meló.

O sr. Cunha Leal—no meio da sensação da Camara—apresenta um negocio urgente para tratar dos «inconvenientes que resultam para o país da permanencia em Moçambique do Alto Comissario.»

O sr. Vitorino Guimarães não acha oportuno o negocio urgente. E' ocasião propria quando se tratar da votação do emprestimo de 8 milhões de libras á Provincia de Moçambique.

O sr. Ramada Curto vota o negocio urgente, mas desde que ele não protele a interpelação anunciada do sr. dr. Domingues dos Santos. Este «leader» esquerdista é da mesma opinião. O sr. Antonio Cabral vota francamente o negocio urgente.

O sr. Cunha Leal, falando sobre o modo de votar, declara, no meio da atenção maxima da Camara, que é urgente, é inadiavel a vinda á Metropole do Alto Comissario, cuja permanencia implica despretigio para o país.

—Não quero protelar interpelação alguma Nenhuma! Mas não posso deixar de marcar a minha estranheza pelo facto de o Parlamento não votar o negocio urgente, quando no Parlamento inglês se estão tratando, em termos gravissimos, assuntos que dizem respeito ao nome português. A maioria que tome a atitude que entender...

O sr. Pedro Pita vota, pelos nacionalistas, o negocio urgente, mas desde que se não protele a interpelação José Domingues dos Santos, sobre deportações.

O sr. Presidente do Ministerio diz que concorda com o negocio urgente, mas... (o resto não se percebeu).

A Camara resolveu que o negocio urgente do sr. Cunha Leal se realize imediatamente depois da interpelação do sr. José Domingues dos Santos.

* * *

Amnistia aos assaltantes do Castelo (e que comporta um adicional de amnistia aos 7 monarquicos emigrados).

O chefe do governo manifesta se contrario a amnistias constantes. Já houve 18 — diz. Atraz de uma amnistia vem outra, e a impunidade reina assim na sociedade portuguesa.

—A responsabilidade da amnistia, em discussão, fica assim com o Parlamento, e o Governo lava daí as suas mãos. (Sensação).

O sr. Vitorino Guimarães propõe para ser retirado da discussão o projecto de amnistia. (Estranhesa geral).

O sr. Antonio Cabral insurge-se contra o governo, que é contra a amnistia, por ela envolver monarquicos, talvez, e deixa andar em liberdade o assassino de Sidonio Paes. Alarga-se em considerações que a Camara não atende. Trocam-se explicações entre o orador e o presidente do governo. Na bancada ministerial, o sr. Francisco Cruz discute acaloradamente com o sr. ministro das Colonias, por outros motivos, certamente.

O sr. José Domingues dos Santos explica o volte-face da maioria, sobre a proposta de amnistia. E' que o governo e a maioria, como a amnistia aos que assaltaram o Castelo está ligada á amnistia a Paiva Couceiro—não tem a coragem de francamente rejeitar esta, desligando uma da outra. E defende o projecto de amnistia aos republicanos, separando-a dos monarquicos.

* * *

A' hora de fecharmos este relato, está o deputado Cunha Leal defendendo com grande energia o projecto de amnistia, não só para os republicanos que atacaram o Castelo, como para os monarquicos, incluindo Paiva Couceiro.

Bicicletas «ALCYON»
Chegou nova remessa
CASA VELO ESTEFANIA
Rua José Estevão, 45—T. N. 3832

UMA NOVA C. G. T.?

Está formada a esquerda social de combate ao fascismo

A Camara Sindical do Trabalho, e os sindicatos operarios andam preocupados agora com um anunciado movimento fascista, que, segundo se afirma, deve ter a sua eclosão dentro em pouco. No sabado foram distribuidos varios manifestos, assinados por uma comissão que se intitula de «Agitação anti-fascista da Camara Sindical do Trabalho», documento esse em que se convidava o operariado a preparar-se para a defeza e para o combate contra qualquer movimento fascista.

Segundo as nossas informações, que reputamos fidedignas, está já organizada em Lisboa uma comissão composta de elementos de todos os partidos da esquerda e sociais, que tem por fim promover a realização de manifestações, comicios, conferencias, etc., em varios centros politicos e sindicatos, para propaganda anti-fascista.

Assim, o sr. Pina de Morais iniciou já uma serie de conferencias, a primeira das quais se realizou no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exercito.

O sr. dr. Jaime Cortesão realisou ontem no salão da Federação da Construção Civil, uma outra, a convite da Camara Sindical, tendo afirmado que o fascismo é, nem mais nem menos, o fruto da guerra. Considerou o fascismo uma doença passageira, afirmando-se descrente de que tal regime seja viavel sobretudo em Portugal.

Hoje cabe a vez ao professor sr. Emilio Costa, de falar sobre o mesmo assunto no Sindicato Metalurgico.

* * *

Havia quem garantisse, na vespera de se fazer com as esquerdas sociais um entendimento destinado a contrariar qualquer tentativa conspiratoria, que isso seria tão impossivel de realizar como conseguir que a lua se detivesse na orbita do seu movimento. Como se vê, o optimismo de alguns militantes operarios não tinha razão segura e por isso caiu completamente pela base.

* * *

O Sindicato do Pessoal dos Arsenalistas de Marinha, que haviam cortado as relações com a C. G. T., resolveu ingressar de novo naquele organismo, depois duma agitada reunião, em que se pronunciaram 96 sindicados a favor e 90 contra.

Os elementos afastados da C. G. T., continuam a trabalhar para a constituição de uma nova C. G. T., que permita aos seus associados tomar parte nos trabalhos parlamentares.

Sua Excelencia o Sr. Presidente da Republica dirigiu, em 10 do corrente, á «Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs», a seguinte carta:

«Presidencia da Republica»

«E', unindo-se livre e fraternalmente, que os trabalhadores vão fazendo, cada dia mais, com o seu, o bem estar geral. Excelente serviço o da Cooperativa Lisbonense de «Chauffeurs»!

Desejo-lhes, com viva simpatia, todas as prosperidades.

(a) *Bernardino Machado.*

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA